



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

OS JOVENS CONTEMPORÂNEOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS E SUAS RELAÇÕES COM A CIDADE, A ESCOLA E A SEGURANÇA PÚBLICA

Gabriela Borba Bispo dos Santos¹

Victor Hugo Nedel Oliveira²

INTRODUÇÃO

As culturas juvenis contemporâneas configuram-se pela sua heterogeneidade, ou seja, existem diversos modos de ser e estar jovem na sociedade contemporânea. A cidade, por sua vez, é o palco no qual acontecem as principais performatividades juvenis. Entender, portanto, a cidade contemporânea é perceber o cenário da diversidade juvenil.

METODOLOGIA

Efetuiu-se a realização de três grupos focais com os principais temas emergentes nas etapas anteriores da pesquisa (questionário e carta ao visitante), quais sejam: a segurança pública, os espaços de Porto Alegre e a escola (Colégio de Aplicação da UFRGS). Cada grupo focal foi realizado com seis jovens estudantes do espaço de pesquisa e teve duração de, aproximadamente, 50 minutos. Os jovens participantes foram convidados e aceitaram espontaneamente a participar desta etapa da coleta de dados. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, com as próprias três categorias iniciais.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

- ❖ A percepção dos jovens participantes do estudo sobre a juventude configura-se como um limiar que transita entre o biológico e o social.
- ❖ Mesmo com a notória falta de segurança, os jovens optam por frequentar os locais públicos da cidade, pois já naturalizaram seu medo e que a insegurança não está nos lugares específicos, mas principalmente no fluxo urbano.
- ❖ Há consenso de que a nova e revitalizada Orla do Guaíba é, majoritariamente, um local de presença jovem.
- ❖ Os jovens percebem a instituição escola como formadora do ser e também como espécie de simulação da realidade para o período pós-escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, ainda que preliminarmente, que os jovens estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS percebem a insegurança em seus fluxos urbanos, mas mesmo assim, continuam transitando pela cidade, o que reforça a ideia de uma juventude que encontra importante valor em vivências sociais coletivas.

REFERÊNCIAS

- BARBOUR, Rosaline. Grupos Focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CLARK, David. Introdução à Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- FEIXA PAMPOLS, Carles. A construção histórica da juventude. In: _____; CACCIA-BAVA, Augusto; CANGAS, Yanko. (Orgs). Jovens na América Latina. São Paulo: Escrituras, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- PAIS, José Machado. Ganchos, Tachos e Biscates. Jovens, Trabalho e Futuro. Porto: Ambar, 2001.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

¹Acadêmica do Curso de Geografia /UFRGS. Bolsista voluntária de Iniciação Científica no Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação. E-mail: gabrielasantos1996@hotmail.com

²Professor de Geografia do Departamento de Humanidades do Colégio de Aplicação/UFRGS. Orientador da Pesquisa. E-mail: victor.juventudes@gmail.com